



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA APARECIDA ROSA DE ANDRADE**

**O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

João Pessoa  
2013

MARIA APARECIDA ROSA DE ANDRADE

**O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba, como requisito  
para a obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria das Graças de  
Almeida Baptista

João Pessoa  
2013

**MARIA APARECIDA ROSA DE ANDRADE**

**O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria das Graças de Almeida Baptista  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Tânia Rodrigues Palhano

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Laura Maria de Farias Brito

Dedico está vitória a Maria Gorete de Andrade, minha amada mãe, que, apesar da distância esteve comigo em todos os momentos desta jornada e se fez presente nesta caminhada. Mãe, você me impulsionou a vencer, ajudando, orientando nas decisões; e, em suas orações ao senhor Deus, sei que meu nome era mencionado. À minha irmã pelas palavras de força, amor e amizade. Ao meu pai, pelo amor e confiança em mim depositados.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo infinito amor, pelo dom da vida, e maravilhas que realiza, dando-me a certeza de sua presença, principalmente nos momentos em que tudo parecia muito difícil de ser conquistado. Agradeço por tudo que tem me proporcionado nessa vida, auxiliando na construção dos conhecimentos necessários para atuar adequadamente na profissão que escolhi. Fazendo ter a certeza que essa é a primeira conquista de muitas que virão, em especial na minha vida acadêmica.

A minha mãe, meu pai e minha irmã por acreditarem e investirem em meu potencial. Agradeço imensamente pelo amor, atenção, cumplicidade e carinho. Minha família, meu porto seguro.

Agradeço a Marcos André, meu namorado, pela amizade, cumplicidade, paciência, amor, força, atenção e carinho, e por estar comigo em inúmeros momentos, torcendo e acreditando na minha vitória.

Aos familiares em geral, pelas palavras de força, amizade e amor. Em especial, meus avós que torcem e acreditam no meu potencial. Agradeço ainda a Maria de Jesus, minha querida tia, que já está na morada de Deus, mas posso sentir sua alegria em ver essa conquista.

Aos meus amigos e colegas de apartamento, Yanne e Thiago, e em especial Kelianny Nonato que esteve comigo desde o início dessa caminhada, você me ajudou a “crescer”, fez com que enxergasse além do que meus olhos podiam ver, nesta reta final contribuiu positivamente em diversos momentos da pesquisa, compartilhando seus conhecimentos e práticas pedagógicas, meu muito obrigado. Não poderia esquecer, dos ex-moradores Pedro e Nadiel, os quais tenho um imenso carinho.

Amigos em geral, por estarem comigo em diversos momentos, pelas risadas, conversas e tudo o que vivemos juntos, obrigado pelo carinho. Agradeço ainda a Danuza Alves, minha estimada amiga, por seu amor e cumplicidade, por compartilhar comigo sua vida, e estar sempre presente nos momentos bons e ruins, agradeço a Deus pela sua vida.

Em especial:

Meu imenso respeito e agradecimento a minha estimada professora Maria das Graças de Almeida Baptista, pela orientação deste trabalho, gentileza e carinho com que me tratou. Agradeço a oportunidade que me destes de participar de seu grupo de estudo, em que

tive a honra de ser bolsista do PROLICEN e em seguida do PIBIC, a senhora me ajudou a saltar vôo em busca da construção de conhecimento.

A professora Laura Maria de Farias Brito, professora da disciplina Aprofundamento em EJA, todo o meu carinho e admiração, pelos ricos momentos de construção e troca de conhecimento, agradeço pelo apoio que me deste no estágio, e pelo espaço sempre concedido em suas aulas, me fazendo apaixonar-me pela Educação de Jovens e Adultos, meu muito obrigado.

A professora Tânia Rodrigues Palhano, professora das disciplinas Filosofia da Educação I e II, tive a oportunidade de estar contigo nos dois primeiros semestre do Curso, foi nestes momentos que a senhora plantou uma semente de conhecimento que já começou a dar bons frutos. Toda minha admiração e carinho, muito obrigado por aceitar compor a banca.

Agradeço ainda a todos os professores que contribuíram para minha formação, proporcionaram inúmeros momentos de construção e troca de conhecimento, o meu muito obrigado.

Ao Grupo de estudo PROLICEN/PIBIC, orientado pela professora Maria das Graças, agradeço pelos riquíssimos momentos de discussões e aprendizado, em uma busca constante de conhecer e explorar o campo desconhecido. Não poderia deixar de aqui citar nossa amada Neusiana, a publicitária do grupo, sempre a par de todos os eventos e congressos no meio educacional. Em especial queria agradecer a Genilson que sempre esteve à disposição para ajudar no que fosse preciso nesta pesquisa. E a todos que fazem parte desta 'família PROLICEN' todo meu amor e respeito.

E por fim, mas não menos importante quero expressar meu imenso respeito e agradecimento às duas Escolas que participaram da pesquisa, em especial aos professores, enquanto sujeitos de estudo, que colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho. Meu muito obrigado.

## RESUMO

A presente pesquisa busca compreender em que consiste o construtivismo nos documentos oficiais e na prática de professores do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas do Município de João Pessoa. Para atingir esse objetivo foram desenvolvidos os seguintes passos: analisar as concepções dos professores acerca da teoria construtivista; identificar elementos construtivistas no Projeto Político Pedagógico; destacar elementos construtivistas na prática pedagógica dos professores que se intitulam construtivistas; levantar e apontar as contradições na implantação de uma proposta construtivista na escola. A pesquisa desenvolveu-se em uma perspectiva qualitativa, tendo como campo de estudo duas escolas municipais, uma na modalidade Ensino Fundamental e outra na modalidade Educação de Jovens e Adultos, e como sujeitos os docentes dessas instituições. A relevância desse estudo para a educação justifica-se, na medida em que possibilita um maior esclarecimento e entendimento sobre o construtivismo, dando destaque a sua origem, sua aplicação em sala de aula, como o mesmo aparece nos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições e na concepção e compreensão dos docentes. Por fim, a metodologia permite apontar algumas contradições que diferenciam a prática destes docentes.

**Palavras-Chave:** Construtivismo. Documentos Oficiais. Prática.

## **ABSTRACT**

The present research search to understand what is constructivism in official documents and in the praxis of teachers of Elementary School and Youth and Adults Education in the public schools in the city of João Pessoa. To achieve this goal were developed the following steps: examine teachers' conceptions about the constructivist theory; identify elements constructivist in the Pedagogical Political Project; highlight constructivist elements in the practice of teachers who call themselves constructivists; stand up and point out the contradictions in the deployment of a constructivist school proposal. The research developed in a qualitative perspective, taking as field of study two public schools, one in Elementary School and another in Youth and Adults Education, and as subjects teachers of these institutions. The relevance of this study for education is justified as it provides greater clarification and understanding of constructivism, highlighting its origin, its application in the classroom, as well as the same appears appears in Projects Pedagogical Political of institutions and the conception and understanding of teachers. Finally, the methodology allows to point out some contradictions that distinguish the practice of these teachers.

**Key Words:** Constructivism. Official Documents. Praxis.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 A PRÁXIS.....	21
2.2 CAMPO DE PESQUISA.....	22
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
2.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
<b>3. O CONSTRUTIVISMO.....</b>	<b>25</b>
3.1 O QUE É O CONSTRUTIVISMO.....	28
3.2 O CONSTRUTIVISMO NO BRASIL.....	30
<b>4. O CONSTRUTIVISMO E A LEGISLAÇÃO OFICIAL.....</b>	<b>32</b>
4.1 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB).....	32
4.2 CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE).....	32
4.3 PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) .....	34
4.4 PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA/PB (PME).....	35
4.5 DIRETRIZES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA.....	36
<b>5. O CONSTRUTIVISMO E A ESCOLA.....</b>	<b>38</b>
5.1 O CONSTRUTIVISMO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS.....	39
5.2 A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CICLOS I E II .....	41
5.3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: CONTRADIÇÕES.....	42
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema abordado no desenvolvimento desta pesquisa é *O construtivismo na prática docente em escolas públicas do Município de João Pessoa-PB*. Uma temática bastante ampla, que requer inicialmente um conhecimento teórico e histórico sobre o que é o construtivismo, para assim identificar qual o nível de compreensão dos docentes a cerca desta teoria e da sua prática em sala de aula.

O interesse da pesquisadora sobre o presente estudo surge desde o início da formação acadêmica. Com a participação no Projeto Apoio Pedagógico (parceria da UFPB com a Prefeitura Municipal) com estágio em uma Escola da Rede Pública do Município de João Pessoa, por dois anos consecutivos, a pesquisadora acompanhou professores que discorriam acerca da teoria construtivista piagetiana. Durante esse percurso surgiram inúmeros questionamentos, acerca da prática docente daqueles que em conversas afirmavam que praticavam em sala de aula as bases do que foi pesquisado por Jean Piaget. Entre esses questionamentos estão: qual o suporte teórico que os docentes possuem? Quais são os livros e autores estudados por estes professores?

Em uma escola pesquisada, o Projeto Político Pedagógico (PPP) afirma que a Instituição é construtivista, busca construir o conhecimento junto com os alunos, que o mesmo faz parte deste processo, e que o discente é um sujeito ativo nesta construção e reconstrução. Dentro dessa perspectiva, nasce à necessidade de um grande estudo e pesquisa com estes docentes, buscando respostas para estes questionamentos aqui levantados.

Muito se fala sobre o construtivismo, que o professor é o mediador do processo de construção do conhecimento do aluno, e que o mesmo passa a ser construtor de seu próprio conhecimento. Mas será que isso de fato acontece em sala de aula? O professor que estar diante de uma sala de aula, sabe de fato o que é a teoria construtivista, e como trabalhá-lo em sala, buscando envolver os alunos num processo diário de construção e reconstrução de conhecimento?

Para além dessa problemática, de entender como é posto em prática a teoria construtivista, os professores cotidianamente encontram-se diante de constantes transformações no âmbito educacional, no qual a vivência escolar requer e acarreta mudanças na forma de ensinar. O professor é chamado a estruturar sua ação no sentido

de atender às novas demandas de ensino e às expectativas do contexto sócio-cultural onde o aluno estar inserido.

Dentro dessa perspectiva, surge a necessidade de priorizar os atributos humanos, conscientizando o educando a atuar como sujeito ativo na transformação da realidade atual e não como mero espectador. Hoje a teoria construtivista se apresenta com o propósito de ir além do alcance das mudanças sociais para o atendimento de novas demandas, a escola não deve apenas acompanhar o processo de pleno desenvolvimento social e econômico, mas a partir deste, construir o conhecimento junto com o aluno de forma crítica e reflexiva.

Esse estudo tem a finalidade não somente de fundamentar teoricamente o construtivismo em duas Escolas do Município de João Pessoa, mas também de identificar se essa proposta é posta em prática, dando suporte teórico e metodológico, de forma a tornar as aulas mais significativas, fazendo com que os discentes se sintam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a relevância do problema estudado, constatou-se a necessidade de buscar respostas para as questões levantadas, analisar a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem; identificar, na prática docente, coerência entre o discurso e a prática com bases na teoria construtivista, conhecendo assim a sua importância para a consolidação de um novo ensino mais condizente com as atuais aspirações do novo alunado.

Por sua vez o construtivismo é um tema bastante discutido no meio acadêmico, abordado nos livros, e em diferentes Instituições Educacionais. Mas, será que os docentes sabem da verdadeira essência desta teoria? Sabem como trabalhar essa proposta pedagógica em sala, na tentativa de melhorar a compreensão e o entendimento de seus alunos?

Dessa forma é muito comum encontrar professores que se dizem construtivistas, entretanto, é notável que pouco se conheça acerca desta teoria. E os que se afirmam construtivistas tornam-se, muitas vezes, professores frustrados pelo resultado final de seu trabalho e afirmam “na teoria é tudo lindo, quando chega na prática a coisa muda de figura”.O desconhecimento teórico-metodológico, impede-os de utilizá-la de forma a melhorar a sua prática docente, afinal, esta busca leva o aluno a pensar, refletir e

construir seu próprio conhecimento, melhorando a prática docente e o aprendizado dos alunos.

Na teoria construtivista o professor muda de figura ele não é mais o único detentor do saber, nesta teoria o ensino passar a ser centrado no aluno, e o conhecimento não é algo pronto e acabado que necessita apenas de alguém que o transmita, mas sim é uma construção coletiva e ao mesmo tempo individual a partir da vivência do cotidiano de cada discente. Buscando partir do conhecimento prévio do alunado, para isso possibilitar uma interligação dos diferentes conteúdos abordados em sala de aula com a realidade sociocultural do aluno, e levar o discente a fazer uma reflexão sobre a realidade na qual está inserido.

Para que esse fim seja alcançado, deve haver uma comunicação significativa e contextualizada entre docente e discente, numa constante troca de conhecimentos e saberes cotidianos que são geradores de novos conhecimentos. Ou seja, para que ocorra uma verdadeira educação construtivista, é necessário que docente e discente estejam em um contínuo processo de troca de conhecimento, o professor aprende enquanto ensina, aprende por meio do conhecimento prévio de sua vivência que é passado pelos seus alunos, o professor não vê seu aluno como uma folha em branco, um depósito de informações, como se apresenta no ensino tradicional.

Em linhas gerais, com a teoria construtivista o conhecimento é algo constituído a partir da vivência sociocultural dos discentes, o aluno aprende em uma troca constante com o professor levando o discente a construir seu conhecimento partindo de sua vivência e de seu conhecimento prévio. Esta nos possibilita compreender com nitidez que todos trazem consigo uma bagagem de conhecimento prévio, e está adicionada a outros conhecimentos, formam um novo conhecimento e o que nos torna diferente um do outro é o peso de cada bagagem de conhecimentos, seja ela grande ou pequena.

Assim sendo, no desenvolvimento desta pesquisa surgiram outros questionamentos a respeito da capacitação do corpo docente a esta nova realidade educacional. Isto nos impõe a necessidade de uma discussão mais ampla e detalhada sobre os seguintes problemas: O professor que afirma ser construtivista conhece de fato essa teoria? O professor coloca em prática esta teoria? A escola dá o suporte necessário para o docente construtivista em sala de aula? É posto em prática o que apresenta nos documentos oficiais a respeito do construtivismo?

Vale salientar que eram evidentes as contradições ali existentes, despertando-me para maior aprofundamento deste conflito de relações.

Esta pesquisa teve como pontos norteadores os objetivos geral e específicos. O objetivo geral é compreender em que consiste o construtivismo nos documentos oficiais e na prática de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental (EF I), e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ciclos I e II, em Escolas Públicas do Município de João Pessoa. Os objetivos específicos consistem em: analisar as concepções dos professores acerca da teoria construtivista; identificar elementos construtivistas no Projeto Político Pedagógico; destacar elementos construtivistas na prática pedagógica dos professores que se intitulam construtivistas; levantar e apontar as contradições na implantação da proposta construtivista na escola.

A pesquisa desenvolveu-se em duas Escolas Municipais, enfocando em uma o EF I e em outra a EJA.

A relevância desse estudo para a educação justifica-se na medida em que possibilita um maior esclarecimento e entendimento sobre o construtivismo, dando destaque a sua origem, sua aplicação em sala de aula, como o mesmo aparece nos PPPs das instituições e ainda, na concepção e compreensão dos docentes.

Em suma, a organização dos capítulos seguiu esta *Introdução*. O segundo capítulo, *Caminho teórico-metodológico*, trata da metodologia e do método da pesquisa, dos sujeitos e do campo de estudo. Vale ressaltar que essa pesquisa teve como eixo norteador a prática educativa na concepção de Vazquez.

O terceiro capítulo, *O construtivismo*, tem como objetivo levar ao entendimento do que é o construtivismo na concepção de diferentes estudiosos, enfatizando como este chegou ao Brasil.

O quarto capítulo, *O construtivismo e a legislação oficial*, tem como objetivos destacar como esta teoria é abordada na LDB, no CONAE, no PNE e no Plano Municipal de Educação e nas Diretrizes Municipais, ambas de João Pessoa, para o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, e identificar qual a orientação destes documentos para os PPPs (ou PPCs) das Escolas Municipais.

No quinto capítulo, *O construtivismo e a escola*, foi dada ênfase à análise do Projeto Político Pedagógico das Escolas, e à concepção teórica dos professores do

Ensino Fundamental I e da EJA, destacando a relação teoria e prática e algumas contradições.

Diante do exposto, a partir da afirmação que a escola é um meio de expressões e construções e, portanto, nenhum conhecimento, a rigor, está pronto e acabado, tudo é resultado de um processo, e diante das observações e da pesquisa feita, espera-se que este estudo possa servir para aqueles que desejam conhecer e refletir a realidade educacional em uma perspectiva construtivista.

## 2. CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O Construtivismo apresenta relevância para os estudos sobre educação, especialmente no EF I e na EJA. Uma pesquisa é segundo Demo (1987, p.122) “uma atividade científica pela qual descobriremos a realidade, as concepções científicas buscam esclarecer essa teoria enfatizando o processo de ensino e aprendizagem do aluno”. Richardson (1999, p. 30) esclarece que,

parte do instrumento com que conta um pesquisador está constituído por tudo aquilo que leu em toda e qualquer espécie de publicação, notadamente as de caráter científico. Dificilmente, portanto, ele poderá prescindir das referências a essas leituras quando se dispuser a relatar uma pesquisa realizada.

Em linhas gerais uma escola construtivista é aquela em que há interação professor e aluno, gerando uma constante troca de conhecimento, para que ocorra esta troca o docente busca valorizar e enfatizar o saber do aluno, pois este não é um papel em branco, ele já possui um conhecimento só que este é um conhecimento “bruto” do senso comum que adicionado ao conhecimento sistematizado gera um novo conhecimento. Para que isto ocorra o professor irá criar oportunidades para discutir, refletir, superar e resolver problemas construindo o conhecimento de forma participativa, havendo o confronto de conteúdos culturais e conteúdos experienciais do professor e dos alunos, sendo uma ação transformadora, entretanto destaca Mizukami (1986, p.73):

a escola deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ações motoras, verbal e mental, de forma que possa posterioridade, intervir no processo sócio-cultural e inovar a sociedade. Deve ser algo que possibilite ao aluno ter um interesse intrínseco á sua própria ação.

Por sua vez Escola para possibilitar este desenvolvimento cognitivo, deve propiciar de atividades que estimulem o processo de ensino-aprendizagem, para isso usam-se de ferramentas como jogos para o corpo e a mente, teatro, música, leitura em grupos, pensamento lógico, todas são atividades que podem ser oferecidas as discentes durante o período escolar. O ensino deve fundamentar-se na pesquisa, na solução do problema por iniciativa do aluno, o professor cria uma situação problema, levando o

aluno a pensar uma forma de resolver o problema posto, esta descoberta garante ao aluno a compreensão do estudo.

Vale ressaltar a afirmação de Becker (2001, p. 88) de que a escola precisa aprender a reconhecer e escolher ações que têm chance de produzir resultados cognitivos isso é, de transformar as estruturas de conhecimento do sujeito de ações inócuas ou, até, prejudiciais sob esse ponto de vista.

Com efeito, uma escola com uma proposta construtivista teria como principal característica proporcionar meios e oportunidades para o desenvolvimento das crianças, incentivando a tentativa e despertando a motivação para fazer novas descobertas e investigações individuais. Isto desenvolverá ações motoras, verbais e mentais que permitirão ao aluno intervir socialmente, sempre inovando. Trabalhos em grupos, coordenados por professores preparados, contribuem para o desenvolvimento cognitivo do aluno. O professor deve criar situações problemas que exijam do aluno uma sintonia e cooperação, desafiando e concedendo liberdade para solucionar os problemas. A citação abaixo exemplifica bem o construtivismo na Educação, de acordo com Becker (2001, p. 73),

poderá ser a forma teórica ampla que reúna as várias tendências atuais do pensamento educacional. Tendências que têm em comum a insatisfação com um sistema educacional que teima (ideologia) em continuar essa forma particular de transmissão que é a Escola, que consiste em fazer repetir, recitar, aprender, ensinar o que já está pronto, em vez de fazer agir, operar, criar, construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade - a próxima e, aos poucos, as distantes. A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual acorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído.

Uma vez que na escola construtivista o aluno desempenha papel essencialmente ativo, agindo sobre o objeto estudado, no qual buscar analisar, comparar, relacionar, questionar, tudo o que é inicialmente apresentado pelo docente, a partir destes questionamentos, leva o aluno a uma busca por mais conhecimento. No qual todo o ensino deve voltar-se para o incentivo a aprendizagem e a criatividade fugindo do processo mecânico da programação. O material de ensino audiovisual ajuda o professor



a tornar mais didática e interativa mostrando os diversos ramos do saber, em diferentes áreas do conhecimento. Como destaca BECKER, (2001, p. 71),

O sujeito age sobre o objeto, assimilando-o: essa ação assimiladora transforma o objeto. O objeto, ao ser assimilado, resiste aos instrumentos de assimilação de que o sujeito dispõe no momento. Por isso, o sujeito reage refazendo esses instrumentos ou construindo novos instrumentos, mais poderosos, com os quais se torna capaz de assimilar, isto é, de transformar objetos cada vez mais complexos. Essas transformações dos instrumentos de assimilação constituem a ação acomodadora. *Conhecer é transformar o objeto o transformar a si mesmo.* (O processo educacional que nada transforma está negando a si mesmo.) O conhecimento não nasce com o indivíduo, nem é dado pelo meio social. O sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio tanto físico como social.

Em suma neste processo de constante descoberta e construção o conhecimento procura valorizar positivamente a auto-estima do aluno, o professor busca ajudar a romper à baixa-estima, transmitindo confiança e respeitando a individualidade e diversidade de cada um, cada aluno tem um processo diferente. Com base nos estudos e pesquisas de Mizukami (1986, p. 61), vale destacar que,

no seu desenvolvimento, a criança irá reinventar o mundo, desenvolve sua inteligência. Um fenômeno básico no desenvolvimento da criança é caracterizado pela acoplagem do sistema simbólico á atividade real, o que lhe possibilita por o pensamento a serviço da ação. Por sua vez toda atividade do ser humano implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade. O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, em desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra.

Por sua vez o docente busca levar o aluno a fazer uma articulação do seu cotidiano (realidade social vivida pelo aluno), articulando esse com os conteúdos trabalhados em sala de aula, por meio desta articulação o discente produz um novo conhecimento, este nasce por meio de uma ponte entre o conhecimento prévio e conteúdos didáticos. Vale ressaltar que o maior obstáculo enfrentado pelos docentes é exatamente este de levar o aluno a interligar e interpretar, fazendo uma ligação da vivência com o conteúdo visto em sala. Segundo Mizukami (1986, p. 77-78),

cabe ao professor evitar rotina, fixação de resposta, hábitos. Deve simplesmente propor problemas aos alunos, sem ensinar-lhe as soluções. Suas funções consistem em provocar desequilíbrio, fazer desafios. Deve orientar o aluno e conceder-lhe ampla margem de autocontrole e autonomia. Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independentemente possível.

Para tanto, as características cognitivas do indivíduo é formada a partir da constante interação com o meio físico e social e as dimensões interpessoais e cultura. Mizukami (1986, p. 60) destaca que “o indivíduo é considerado como um sistema aberto, em reestruturações sucessivas, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo.” Nas atividades educacionais, os alunos são estimulados a desenvolver autonomia, na busca pela liberdade de expressão, nas quais o aluno depende dele mesmo e do grupo em que está inserido, estimulando assim a interação social.

Na modalidade EJA, o professor também é visto como parte desse processo de construção do conhecimento. De acordo com Freire (1996), o professor assume-se como sujeito também da produção do saber e deve se convencer definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Assim sendo, neste processo, a teoria construtivista leva-nos a entender o conhecimento como uma construção dinâmica que se processa em uma constante interação com o outro e através de conteúdos interdisciplinares, no qual os alunos participam como sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem e em muitos casos consultados sobre como desejam aprender. O aluno é um ser ativo que executa o próprio trabalho, neste o professor tem o papel de sugerir ideias, auxiliar quando necessário, coordenar o processo e ampliar a estrutura lógica dos discentes. O conhecimento é algo construído em um processo em que todos nós somos protagonistas, podendo ser uma construção individual e coletiva, este causa conflitos, se neste processo não houve conflitos podemos dizer que não houve aprendizagem. De acordo com Mizukami (1986, p.66),

pela própria essência desse construtivismo sempre se cria algo novo no processo, como condição necessária para a sua existência, o que implica que, no processo da evolução, a criatividade seja permanente, como processo vital. Construir, na teoria piagetiana, implica tornar as

estruturas do comportamento – que sejam elas motoras, verbais ou mentais – mais complexas, mais móveis, mais estáveis. Criar implica realizar novas combinações. A criatividade, pois, pode ser realizada tanto no aspecto sensório-motor quanto no verbal e no mental.

Neste sentido, fica claro que o professor que é de fato conhecedor desta teoria ele cria e proporciona que o aluno esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem, não mais como um mero espectador, mas sim condutor e autor do seu próprio conhecimento. Nas aulas que têm como eixo essa teoria apresentam objetivos de serem desafiadoras, problematizando questões que levam o aluno a pensar, agir e refletir, em uma práxis reflexiva, neste processo o professor tem o papel de mediador e investigador no qual irá promovendo momentos de aprendizagem apoiada na circulação de saberes, entre docente e discente. Segundo Mizukami (1986, p.78).

ao professor caberá a orientação necessária para que os objetivos sejam explorados pelos alunos, sem jamais oferecer-lhe a solução pronta. É indispensável, no entanto, que o professor conheça igualmente o conteúdo de sua disciplina, a estrutura da mesma, caso contrário não lhe será possível propor situações realmente desequilibradoras aos alunos.

Uma vez que na teoria construtivista vemos o conhecimento como uma construção que ocorre a partir da interação do sujeito e de seu agir com os diferentes estímulos sociais, o docente tem que buscar partir da estrutura que o mesmo já possui do seu meio físico e social. Como já foi dito o objetivo de uma escola construtivista é de construir e descobrir junto com o aluno o novo, sendo um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais. No qual de acordo com Mizukami (1986, p.79-80),

o ambiente em que o aluno está inserido precisa ser desafiador, promovendo sempre desequilíbrios. A motivação é caracterizada por desequilíbrio, necessidade, carência, contradição, desorganização etc. Um ambiente de tal tipo será favorável a motivação intrínseca do aluno.

Nessa perspectiva, vemos que o professor construtivista em sua dinâmica em sala de aula busca partir do micro para o macro, por exemplo, no micro compreensão de seu meio social e cultural, o macro compreensão das partes de um todo do mundo,

construindo o conhecimento a partir da realidade social e cultural vivida por alunos e professores, sendo um processo de complementaridade, por um lado alunos e professores e por outro problema social.

No entanto, estudos feitos por Becker (2001) vêm ressaltar que este processo de construção de conhecimento depende também das condições do sujeito (alimentação, sem deficiências neurológicas) e das condições do meio (a classe social em que esta inserida), estabelecendo as relações sociais, pois o movimento do pensamento humano ocorre em cada indivíduo em particular. Becker (2001, p. 71), ainda nos leva a refletir:

vê-se, pois, que, assim como Marx derrubou a ideia de uma sociedade constituída por estratos, ricos e pobres, que existem desde toda a eternidade, e criou a ideia de uma sociedade que se produz e reproduz, estabelecendo um sistema de produção que a perpetua, Piaget derruba a ideia de um universo de conhecimento dado, seja na bagagem hereditária (apriorismo), seja no meio (empirismo) físico ou social. Criou a ideia de conhecimento-construção, expressando, nessa área específica, o movimento do pensamento humano em cada indivíduo particular, e apontou como isto se daria na Humanidade como um todo.

Em linhas gerais o conhecimento não é algo pronto e acabado, vimos que este é um processo contínuo de construção e reconstrução no qual a interação do indivíduo com o meio físico e social é fato fundamental, este nos leva a interpretar o mundo em que vivemos como sujeito ativo.

## 2.1 A PRÁXIS

A práxis é atividade humana transformadora, conscientemente orientada, livre, universal, criativa e auto criativa, na qual o homem, produz, transforma e modifica o mundo humano por meio da sua ação prática (trabalho), é também atividade prática sustentada pela reflexão teórica que possibilita os enfrentamentos dos desafios provenientes da realidade, real, concreta e complexa.

Compreendemos assim, que a prática por si só não é práxis, e nem a teoria, mas a junção de ambos gera uma prática reflexiva, que transforma o meio e ao mesmo tempo transforma o sujeito desta prática, a qual, mantém a íntima unicidade entre teoria e prática, em que a teoria orienta a prática e a prática alimenta a teoria, por sua vez, o

sujeito nesse processo, transforma a realidade e é transformado por sua ação. Como define Vazquez, (1967, p. 197-198),

a práxis é assim [...] fundamental porque nela o homem não só produz um mundo humano ou humanizado, no sentido de um mundo de objetos que satisfazem necessidades humanas e que só podem ser produzidos na medida em que se plasma neles finalidades ou projetos humanos, como também no sentido de que na práxis produtiva o homem se produz, forma e transforma a si mesmo.

Para tanto a práxis é a ação consciente dos sujeitos que se une a teoria, na busca de uma compreensão da realidade, no qual à prática (trabalho criativo), transforma o mundo. Essa ação consciente tem como condição a transformação desses mesmos sujeitos. Vale destacar que a práxis é, segundo Vázquez (1968, p. 5), a “categoria central da filosofia que se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação. Tal filosofia não é outra senão o marxismo”.

Portanto a práxis é toda e qualquer ação consciente unida à teoria, já a práxis produtiva é a transformação da natureza mediante o trabalho humano. Em suma, a práxis revolucionária é a transformação da sociedade mediante o trabalho dos homens. Vázquez (op. cit., p. 9) afirma que “o homem comum e corrente é um ser social e histórico; ou seja, encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico”. Nesse sentido, “sua consciência nutre-se igualmente de aquisições de toda espécie: ideias, valores, juízos e preconceitos, etc.”

Sendo a práxis uma ação consciente, sendo a inteligência uma construção de relações, impossíveis de serem previstas, que se compõem mutuamente, relacionando as experiências e as deduções vividas, que criam formas cada vez mais especializadas de adaptação para superar os desafios postos.

No qual as interações entre homem e mundo são inerentes e levam a uma totalidade da vida, orgânica ou mental, através da adaptação por assimilação ou acomodação, que conduzem o indivíduo a modificar o meio a seu favor, alcançando o máximo de operacionalidade em suas atividades. Podemos destacar que a práxis é a união entre pensamento e ação, sendo esta uma união consciente, a teoria é além de um guia da prática, ela é sua explicação.

## 2.2 CAMPO DE PESQUISA

Considerando os objetivos da presente pesquisa, o estudo desenvolveu-se em duas escolas da rede municipal de João Pessoa, que serão denominadas Escola A e Escola B. Estas Escolas estão localizadas em bairros opostos da cidade: a Escola A está situada em um bairro mais central e a Escola B em um bairro mais periférico. Apesar de ambas oferecerem EF I e EJA, na Escola A, o enfoque foi a primeira fase do Ensino Fundamental, e na Escola B, a Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisadora teve aproximação com estes campos em estágios realizados por dois anos consecutivos. No referido estágio foi constatado, através observações, que na Escola A os professores se autodenominam construtivistas, enquanto isso na Escola B, o construtivismo é estudado tendo como base a Pedagogia de Paulo Freire.

## 2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa foram oito professores: todos do sexo feminino, com idade entre 34 e 47 anos; cinco destas com Formação no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena, uma com formação em Geografia, outra em História e uma com o magistério. Destas cinco fizeram o curso na UFPB, um na UVA e uma cursou na Escola Normal; sete das docentes têm mais de 3 anos de carreira e apenas uma leciona há dois anos.

Para a realização da pesquisa foram utilizados dois instrumentos: aplicação de questionário e observação. As observações ocorreram em duas aulas de cada professor, o questionário foi constituído de perguntas fechadas e abertas: as fechadas são sobre sexo, idade, tempo de trabalho; e as questões abertas versaram sobre: formação, se a professora se considera construtivista e o por que; o entendimento a respeito desta teoria; o que caracteriza uma abordagem construtivista em sala; participação na elaboração do PPP da Escola e o que ele traz a respeito do construtivismo; o apoio que a Escola dá ao trabalho do professor. O material coletado através dos instrumentos levou a um grande esclarecimento das diferentes questões que norteiam o meio educacional e o fazer dessas docentes.

## 2.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se em caráter qualitativo, fundamentada teoricamente no construtivismo piagetiano, tendo como enfoque interpretativo a dialética materialista, a qual busca as contradições e os conflitos da prática educacional, como destaca Trivinos (1987), a contradição é a fonte da transformação e a forma universal do ser.

O estudo foi conduzido em três etapas, sendo a primeira com a análise teórica dos seguintes autores, Piaget, Becker, Rosa, Duarte, Baptista, Azenha, Freire, Mizukami, Kosik, Saviani, Trivinos e Vázquez.

No segundo momento foram investigados os documentos oficiais em âmbito nacional: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o documento da Conferência Nacional de Educação (CONAE) e o Plano Nacional de Educação (PNE); e, em âmbito municipal, o Plano Municipal de Educação de João Pessoa/PB e as Diretrizes Educacionais do Município de João Pessoa/PB. Assim como foram realizados os estudos de campo: a coleta dos PPPs das escolas e a observação e aplicação de questionários com os professores, dando um maior enfoque àqueles docentes que se autodenominam construtivistas.

No terceiro momento foi realizada a análise dos dados coletados e feita a checagem das informações com os documentos oficiais que orientam esta prática educativa.

O presente estudo visou contribuir com essa discussão, colhendo e fornecendo subsídios para a reflexão acerca da teoria Construtivista, a exemplo da prática dos professores das Escolas estudadas, a partir da observação feita das aulas e da aplicação de questionário, buscando destacar quais as concepções destes docentes a respeito desta teoria e identificando como esta é posta em prática, perpassando os documentos que orientam esta prática.

A pesquisa teve início nas escolas com o objetivo de realizar as observações iniciais. Após essa visita foram desenvolvidos dois roteiros de entrevista, um aplicado aos professores que atuavam no EF I e na EJA, bem como a concepção de uma ficha para a análise observacional da pesquisadora. A confecção de dois roteiros de entrevista justifica-se pelas especificidades de cada escola.

Anteriormente à aplicação do questionário, foi realizada uma conversa informal com os docentes, buscando compreender sua concepção acerca da teoria construtivista. O material coletado por meio de observações em sala de aula, de conversas e de questionários foi analisado em conjunto com os demais materiais, ou seja, os documentos oficiais da educação que regem as escolas estudadas, dando ênfase à concepção de teoria e práxis dos professores.

Em linhas gerais, a presente pesquisa volta-se para a realização de uma educação comprometida com a transformação do indivíduo através da prática educativa construtivista.



### 3. O CONSTRUTIVISMO

Os seres humanos são frutos de milhões de anos de evolução, mas apesar de toda esta história hereditária, estamos em permanente transformação e evolução, onde cada novo indivíduo é um projeto a ser construído. O homem não nasce inteligente, mas torna-se, em um constante processo das relações mútuas com o meio social e cultural, neste processo o sujeito recebe estímulo do meio físico e social no qual não é passivo a estes estímulos. Visto que o sujeito agir sobre estes estímulos, levando a descobrir o novo, passando a contextualizar sua própria concepção de mundo, organizando e construindo seu conhecimento. As pesquisas e estudos de Jean Piaget buscavam responder a uma questão da filosofia, no que se refere ao conhecimento. Isso fica claro nos estudos de Azenha (1999, p. 18), quando destaca que:

os problemas enfrentados pelo empreendimento intelectual de Piaget são tipicamente filosóficos, já que seu interesse predominantemente foi responder a questões clássicas da filosofia, naquilo que se refere ao conhecimento. O que é o conhecimento, como se chega a ele e como se passa de um tipo a outro qualitativamente superior, tendo como critério o conhecimento científico, pode resumir o âmago das questões que motivaram as investigações piagetianas. No entanto, a originalidade de Piaget consiste na abordagem experimental destes problemas filosóficos.

Vale destacar que Piaget, em seus estudos, derruba a ideia de um universo de conhecimento pronto e acabado, acredita no conhecimento construído e contextualizado, sendo os pensamentos individuais que irão formar a consciência crítica e particular de cada ser, nem uma interação do sujeito com o “objeto” desconhecido, no qual passa por um processo dialético de descobertas e construções, o que era antes desconhecido, agora é reconhecido e assimilado pelo sujeito. A teoria Construtivista vem para revolucionar a educação, saindo de um processo mecânico para uma visão crítica de construção de conhecimento. Mudar a orientação da educação não depende apenas, de acordo com Rosa (2007, p. 25-26),

de teorias revolucionais ou da eficácia de novos métodos. Pois, educação não se realiza sobre coisas ou a partir delas. Não há educação sem alguém que a anime. E não há educador que não se revele e que não se coloque por inteiro em suas ações. Educar é um

ato de intenção, em que ser humano e profissional se fundem. Não há isenção possível. Não há técnica pura entre dois indivíduos que se cruzam com o objetivo de ensinar e aprender. Trata-se de uma relação humana na qual entram com compromisso e efetividade e da qual não saem idênticos ao que eram antes. A riqueza destas transformações não pode, portanto, ser reduzida à quantidade de inovações teóricas. Mudar, em educação, pressupõe incluir-se como pessoa, assumir os riscos da mudança para poder desfrutar do prazer de também aprender.

De acordo com esses estudos e visando as mudanças na educação, podemos destacar que a teoria construtivista é fundamentada em um processo de construção e interação com o social e cultural, resultando na construção válida de conhecimento, isso ocorre em um processo dialético de invenções e descobertas do novo, passando a organizar de forma coerente e estruturada este conhecimento. Por sua vez, essa interação entre homem e mundo é essencial, pois leva o ser humano a uma totalidade da vida, orgânica e mental, no qual o sujeito estará em constante processo de desequilíbrio, adaptação e acomodação, e voltando a se equilibrar, o indivíduo passa a modificar o meio há seu favor, pois o mesmo vai conhecendo, modificando e sendo modificado por este.

Para tanto, antes do aluno conseguir formar seu próprio conhecimento, ele passa por um processo de reconstrução do pensamento, por sua vez irá reformular e reestruturar por diversas vezes este conhecimento que está sendo construído, para chegar ao seu conhecimento individual.

Neste processo, o erro cometido pelo aluno passa a ser visto como algo positivo, tornado-se agora uma ferramenta que auxilia o docente na descoberta, e no reconhecimento do pensar do aluno, o professor irá propiciar situações problemas em sala de aula na busca de estimular o pensamento lógico e as descobertas por meio de reequilíbrio sucessivo, levando o discente a tornar-se um sujeito ativo no processo de aprendizagem, que irá responder e agir positivamente aos estímulos construindo e organizando seu próprio conhecimento.

Com efeito, os sujeitos passam por diferentes estágios evolutivos, em ritmos diferentes. As características cognitivas do indivíduo é formada a partir da constante interação com o meio físico e social e as dimensões interpessoais e cultura. Para explicar este desenvolvimento cognitivo, Azenha (1999, p. 23-24) destaca que:

esse modo de funcionamento intelectual é permanente e contínuo durante toda a vida humana, apresentando algumas características e propriedades. Essa permanência e continuidade faz destas características verdadeiras 'invariantes funcionais'. O modo humano de operar com o mundo serve-se de estratégias cognitivas constantes, que, aplicadas a contextos diferentes e cada vez mais amplos, têm como subprodutos estruturas dinâmicas em permanente mudanças. A organização dos significados sofre alterações regulares numa evolução constante e otimista, isto é, com uma progressão para estados qualitativamente superiores em relação aos precedentes.

Na teoria construtivista, o aluno passa a estar no centro do processo de ensino e aprendizagem, ele é construtor e autor do seu próprio conhecimento, neste processo o professor atua como mediador e investigador, promovendo momentos de aprendizagem apoiada na circulação de saberes, entre docente e discente. As aulas procuram ser desafiadoras, problematizam as questões levando o aluno a pensar, agir e refletir.

Neste sentido, como já foi visto, uma escola construtivista é aquela em que o conhecimento é construído em sala de aula sendo este valorizado e enfatizado, no qual o professor favorece oportunidades de discutir, refletir, superar e resolver problemas construindo o este conhecimento de forma participativa, que irá gerar confronto de conteúdos culturais e conteúdos experienciais do professor e dos alunos, agindo assim como uma ação transformadora do sujeito. Neste processo procura-se valorizar positivamente a autoestima do aluno, no qual o professor ajuda a romper a baixa-estima, transmitindo confiança e respeitando a individualidade e diversidade de cada um, respeitando o processo de cada aluno.

Nas atividades educacionais, por sua vez, os alunos são estimulados a desenvolver autonomia, liberdade de expressão no qual o aluno depende dele mesmo e do grupo que estão inseridos, estimulando assim a interação social. Neste processo o conhecimento é entendido como uma construção dinâmica que se processa na interação com o outro e através de conteúdos interdisciplinares, no qual os alunos participam como sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem, no qual os alunos são em muitos casos consultados sobre como desejam aprender.

Para explicar esta interação, Becker (2001, p. 83), destaca que uma interação de qualidade é aquela em que o meio físico e social põe-se à disposição do indivíduo com, uma variedade de coisas, correspondendo um sujeito ativo, isto é, um sujeito que

assimila efetivamente o que está á disposição - essa assimilação depende de múltiplas e competentes mediações.

De forma geral o aluno é um ser ativo que concebe prepara e executar o próprio trabalho, e o professor sugere ideias, auxilia quando necessário e coordena o processo e ampliar a estrutura lógica dos discentes. Para isso o conhecimento é algo construído por nós mesmo, em um processo que nos trás conflitos, se este causa conflitos, não houve aprendizagem, todo processo de construção gera conflitos esses conflitos por sua vez é assimilado e acomodado, gerando a aprendizagem.

### 3.1 O QUE É O CONSTRUTIVISMO

O construtivismo em Piaget, segundo Becker (2001, p. 72) é

uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências e da Filosofia dos últimos séculos. Uma teoria que nos permite interpretar o mundo em que vivemos, [...] não é uma prática ou um método; não é uma técnica de ensino nem uma forma de aprendizagem; não é um projeto escolar; é, sim, uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da História da humanidade e do universo.

Com base nessa compreensão, numa perspectiva construtivista a inteligência é desenvolvida por meio da aquisição de conhecimentos, sendo o processo pelo qual, a aprendizagem é construída em situações que levem o sujeito a pensar, agir, em relações e combinações que fogem a formação de hábitos repetitivos.

Nesse sentido, os alunos devem ser estimulados a pensar e refletir no processo de sistematização do pensamento, assim sendo, o sujeito não é um ser passivo, ele age e interage no meio, e agindo sobre o objeto o é transformado.

Sendo assim, o construtivismo é uma teoria que busca formar sujeitos críticos, esta teoria foi cunhada por Jean Piaget em suas pesquisas no qual buscava resposta para a pergunta (Como o homem constrói conhecimento?) no processo e etapas de construção da consciência e inteligência. Piaget estudou o modo como aprendemos e como conseguimos passar de um nível de conhecimento para outro, na concepção

piagetiana inteligência divide-se em função e estrutura, em adaptação (modificação do meio), e na organização de processo, no qual reorganizar a inteligência.

Para isso, Piaget estudou o modo que aprendemos e como passamos de um nível de conhecimento para outro, na busca por esta resposta percebeu que, o sujeito aprende mais quando ele interage com o objeto estudado e constrói seu próprio conhecimento, partindo de conhecimentos que já possui, prévios e de sua vivência social e cultural. Com base nestes estudos podemos dizer que o construtivismo é uma teoria que busca tornar o homem um ser criativo e crítico pensante no processo de seu desenvolvimento, isso ocorre devido da interação com o meio físico e social e dos estímulos que esta sociedade oferece. No artigo *O que é Construtivismo*, Becker (2001, p. 72) leva-nos a um maior entendimento da teoria Construtivista, destacando que:

construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado—é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do Indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.

Com base nesta citação, vimos que a teoria construtivista parte inicialmente do pressuposto da construção e reconstrução do conhecimento, que nenhum conhecimento a em nem uma instância estar pronto, o mesmo sempre estará em processo de mudança e de ampliação, em um processo de formação e reformulação do conhecimento, no procedimento de construção o erro neste processo não visto como algo negativo, mas sim como uma ferramenta que leva o professor a conhecer seu aluno, identificando qual o nível de aprendizagem em que este está e qual suas dificuldades e habilidades, visto como algo positivo o erro.

Muito se vem sendo discutido sobre o que é construtivismo, qual sua origem e como colocá-la em prática na sala de aula esta teoria, para melhor esclarecer o que é esta teoria construtivista venho por meio desta pesquisa buscar compreender o verdadeiro sentido desta teoria, assim tenta compreender o construtivismo, tendo como base os estudos de Jean Piaget o indagador desta teoria, entre outros grandes estudiosos.

Enquanto isso, como destaca Becker (2001), na teoria construtivista o conhecimento não é algo pronto, este é um processo de contínuo processo de construção e reconstrução, ocorre pela interação do indivíduo com o meio físico e social, este é fato fundamental no processo, em suma este nos leva a uma interpretação do mundo em que vivemos como sujeito ativo no mundo.

Partindo deste princípio, vale destacar que o conhecimento produzido é constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social de cada aluno, com a simbologia humana o mundo das relações sociais, assim o sujeito constrói o seu conhecimento nesta interação. Para isso em sala de aula o docente irá partir sempre do conhecimento prévio do aluno, inicialmente abordar o micro e depois avançar para o macro, por exemplo, no micro compreensão de seu meio social e cultura, o macro compreensão das partes de um todo do mundo, construindo o conhecimento a partir da realidade social e cultural vivida por alunos e professores, sendo um processo de complementaridade, por um lado alunos e professores e por outro problema social.

Para tanto, vale destacar que segundo Becker (2001), o conhecimento é visto como uma construção, uma vez que o sujeito responde aos estímulos sociais, partindo da estrutura que o mesmo já possui do seu meio físico e social. Sendo assim o objetivo de uma escola construtivista é de construir junto com o aluno o novo, superando o arcaico o antigo, sendo um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais.

### 3.2 O CONSTRUTIVISMO NO BRASIL

A teoria Construtivista chegou ao Brasil depois da primeira Guerra Mundial, no momento em que o Brasil estava no desenvolvimento das indústrias, de modo mais intenso na década de 80, esta teoria era e ainda é objeto de estudo de muitos pesquisadores. Baptista (2008, p.29) ressalta em sua tese de doutorado que:

as ideias advindas dos Estados Unidos e da Europa são apropriadas e reunidas sob o título de Escola Nova. Os professores que foram estudar nos Estados Unidos da América trazem para o ideário educacional brasileiro a educação progressiva ou escola ativa em Dewey. Os professores que vão estudar na Europa trazem as ideias de

Piaget e sua teoria construtivista é apropriada como o alicerce psicológico de sustentação da Escola Nova.

Esta teoria tem ganhado espaço e vem mudando a concepção e prática de educadores. A teoria Construtivista surgiu do movimento iluminista. Becker (2001) destaca que este movimento era fiel defensor da capacidade humana de guiar-se pela razão e, através dela, criar e recriar o mundo.

Jean Piaget é o pai desta teoria, mas quem a fez chegar ao Brasil foi, em parte, sua discípula Emilia Ferreiro. Em linhas gerais partindo dos estudos realizados, vimos que a grande questão da epistemologia genética de Jean Piaget era entender qual a origem do conhecimento? Ainda que não tenha feito parte da preocupação de Piaget criar uma nova Pedagogia, na busca para compreender o processo de conhecimento, vendo que o sujeito aprende mais quando ele próprio constrói seu conhecimento, partindo inicialmente de seu entendimento prévio.

No entanto o construtivismo é uma teoria que leva o sujeito a construir seu conhecimento por meio da interação com o meio social, este responde e age de modo positivo aos estímulos dados pela sociedade. Vale destacar que no livro *Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil* Saviani (2007, p. 429) destaca que,

a ênfase no ‘aprender’, deslocando a investigação do como se ensina para o como se aprende demonstra a preocupação científica de pensar o pólo aprender e não o pólo ensino. Assim, no construtivismo o lema ‘aprender a aprender’, tão difundido na atualidade, remete ao núcleo das idéias pedagógicas escolanovistas. Com efeito, deslocando o eixo do processo educativo do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos para os métodos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade, configurou-se uma teoria pedagógica em que o mais importante não é ensinar e nem mesmo aprender algo, isto é, assimilar determinados conhecimentos. O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas.

Como efeito, hoje no século XXI, é comum encontrar escolas e professores que se afirmam construtivistas. Assim, surge a seguinte questão: será que tanto a escola como os docentes sabem e conhecem esta teoria? Ou afirmam ser construtivista apenas porque assim está nos documentos oficiais do MEC. Seguindo nessa linha de raciocínio, a escola elabora seu PPP com base nos documentos oficiais e os docentes se vêm obrigados a seguir ou a fingir que seguem o que está escrito no PPP, mesmo sem saber a

essência dessa abordagem. Assim, quando são questionados a respeito dessa teoria, ficam perdidos para argumentar, pois não têm base teórica para emitir sua opinião. Isso quando não dizem que bebem da fonte de vários teóricos, demonstrando uma total falta de conhecimento. De acordo com Saviani (2007, p. 433), no construtivismo,

a fonte do conhecimento não está na percepção, mas na ação, conduz à conclusão de que a inteligência não é um órgão que imprime, que reproduz os dados da sensibilidade, mas que constrói os conhecimentos. Está aí a origem da denominação ‘construtivismo’, que acabou tendo grande fortuna no campo da pedagogia e, na década de 1990, se tornou referência seja para as reformas de ensino em vários países, seja para a orientação da prática escolar.

Nesse sentido, o PPP da escola deve ser construído em parceria com toda a comunidade escolar, de forma que se a escola define seguir como fundamentação teórica a linha sócio-interacionista, todos em comum deveriam trabalhar com base nesta proposta. Para tanto, todo o corpo docente da escola tem que ter conhecimento teórico sobre a abordagem seguida pela instituição de ensino.



#### 4. O CONSTRUTIVISMO E A LEGISLAÇÃO OFICIAL

A análise dos documentos que regem a EF I e a EJA revela que a teoria construtivista não é abordada de modo claro, mas nas entrelinhas das Leis. Em âmbito nacional, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o documento da Conferência Nacional de Educação (CONAE) e o Plano Nacional de Educação (PNE); e em âmbito municipal, o Plano Municipal de Educação de João Pessoa/PB e as Diretrizes Educacionais do Município de João Pessoa/PB, com destaque para a EF I e a EJA.

##### 4.1 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)

Em dezembro de 1996 a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), Lei nº 9.394/96, para o EF I, em linhas gerais, aborda como aprendemos, a influência de nosso ambiente natural e social e a estruturação de seu conhecimento. Isto fica claro no Art. 32 em que: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

Por sua vez, para a EJA, em seu Artigo. 37, os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Vale destacar ainda que essa modalidade deverá estar articulada com o meio social e com a educação profissional. –O Art. 38. ressalta que os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos.

## 4.2 CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE)

O documento da *Conferência Nacional de Educação* (CONAE), por sua vez, traz que a instituição educacional é um espaço de construção do conhecimento que deve ser levado em consideração o contexto sociocultural do meio em que a Escola esta inserida e a do sujeito. Vale destacar que no documento (CONAE, p. 47), esta Escola é

uma construção de uma educação de qualidade deve considerar a dimensão socioeconômica e cultural, uma vez que o ato educativo se dá em um contexto de posições e disposições no espaço social (de conformidade com o acúmulo de capital econômico, social e cultural dos diferentes sujeitos sociais), de heterogeneidade e pluralidade sociocultural, que repercutem e também se fazem presentes nas instituições educativas; devem, assim, ser considerados, problematizados no processo de construção do PPP.

O CONAE é um documento de âmbito Nacional, que busca orientar o docente a conhecer o meio em que sua instituição e seu aluno se encontram, pois este irá ter grande influência no seu processo de ensino e aprendizagem. Enfoca também que é a partir deste meio que o sujeito constrói seu conhecimento (p. 80-81).

Reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à articulação entre teoria e prática (ação/reflexão/ação) e à exigência de que se leve em conta a realidade da sala de aula e da profissão e a condição dos/das professores/as. Integração e interdisciplinaridade curriculares, dando significado e relevância aos conteúdos básicos, articulados com a realidade social e cultural, voltados tanto às exigências da educação básica. Na Educação EF I, buscam favorecimento da construção do conhecimento pelos/as profissionais da educação, valorizando sua **vivência investigativa** e o aperfeiçoamento da prática educativa.

Este documento destaca ainda que a EJA ocorre ao longo da vida, sendo um processo em que o sujeito chega a sala de aula com uma bagagem de conhecimento, e que este será o ponto de partida do docente que irá levar o sujeito a se tornar um ser crítico e pensante na sociedade. Vale destacar que na página 153 apresenta alguns pontos fundamentais da construção do conhecimento:

- 1) Organizar currículos adequados à especificidade dos/das educandos/as de EJA, que levem em conta a diversidade e realidades

locais, rompendo com práticas de aligeiramento dos conhecimentos, superando a visão compensatória dessas práticas, com a redução do tempo e do direito à educação, e favorecendo sua permanência no processo e a qualidade dessa educação. 2) Realizar estudos e discussão, envolvendo diversos atores, sobre conhecimentos e saberes produzidos por jovens e adultos em variados contextos não formais ao longo da experiência de vida. [...] 4) Favorecer a ampliação do conceito de saúde, contemplando no currículo a questão da segurança alimentar e articulando o saber popular ao científico, fomentando a leitura crítica do modo como o binômio saúde/doença tem sido veiculado na mídia, e proporcionando experiência permanente para a auto educação.

Para tanto a EJA é voltada para a construção e ampliação do conhecimento, com um currículo pensado para este processo, que busque favorecer a ampliação de conhecimentos sociais, e estes devem ser articulados ao currículo, como o saber popular ao científico.

#### 4.3 O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

O *Plano Nacional de Educação*(PNE), Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação, nº 8.035 de 2010, foi enviado pelo Governo Federal ao Congresso em 15 de dezembro de 2010, para vigorar de 2011 a 2020 e, apesar de ainda estar em fase de elaboração, já apresenta algumas propostas. Em relação ao EF, o Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020(PNE – 2011/2020) constante do Anexo desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição. Art. 2º São diretrizes do PNE – 2011/2020: I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – superação das desigualdades educacionais; IV – melhoria da qualidade do ensino; V – formação para o trabalho; VI – promoção da sustentabilidade sócio-ambiental; VII – promoção humanística, científica e tecnológica do País; VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto; IX – valorização dos profissionais da educação; e X – difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

Na busca por manter e ampliar programas este propõe “ações de correção de fluxo do ensino fundamental por meio do acompanhamento individualizado do

estudante com rendimento escolar defasado e pela adoção de práticas como aulas de reforço no turno complementar”, que seriam alguns estudos de recuperação e progressão parcial, de forma a reposicioná-lo no ciclo escolar de maneira compatível com a sua idade. Com esse objetivo o PNE propõe ainda:

elaboração de currículos básicos e avançados em todos os níveis de ensino e a diversidade de conteúdos curriculares e prevê a correção de fluxo e o combate à defasagem idade – série. São estabelecidas metas claras para o aumento da taxa de alfabetismo e da escolaridade média da população.

Portanto, busca mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, no que vale “articular a educação formal com experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais”.

Na modalidade EJA, o PNE ressalta que busca:

promover chamadas públicas regulares para educação de jovens e adultos e avaliação de alfabetização por meio de exames específicos, que permitam aferição do grau de analfabetismo de jovens e adultos com mais de 15 anos de idade. Fomentar a integração da EJA com a educação profissional, em cursos planejados de acordo com as características e especificidades do público da educação de jovens e adultos,

Com isso busca realizar, em regime de colaboração, o planejamento como estratégia para dimensionamento da demanda “por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”.

#### 4.4 PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA/PB (PME)

O *Plano Municipal de Educação* de João Pessoa foi aprovado pela Lei nº 9.864, de 27 de dezembro de 2002 e lançado em 2003. Este ano está sendo reformulado,

conforme publicado no Semanário Oficial nº 833, de 24 a 31 de dezembro da Secretaria de Currículo da Prefeitura.

Nas Estruturas Temáticas do Plano Municipal de Educação o sujeito é tratado como um ser social, com capacidades afetivas e cognitivas, este faz parte de uma família que está inserida em uma determinada cultura, este é marcado pelo seu meio social. Assim por meio de uma interação do sujeito com o seu meio social esta constrói seu conhecimento.

De acordo com o PME-2003, o Currículo das Escolas do Ensino Fundamental deve ser uma expressão do Projeto Pedagógico que busca promover a construção e a produção do conhecimento, este currículo devera ser dinâmico que proponha um processo de construção e reconstrução do conhecimento. Contemplando temas transversais, favorecendo uma formação para a cidadania e do ser social. Como destaca no PME (p. 45), “o currículo deve contemplar a formação ética da convivência humana nas varias dimensões da vida social: o ambiente, a pluralidade cultural, o trabalho e o consumo, a sexualidade e a saúde. Devem-se transversalizar outros temas que atendam às peculiaridades locais e regionais”.

Na EJA, o PME destaca que esta modalidade é recente no Brasil. O novo paradigma pedagógico, datado de meados da década de 50, impulsionou discussões da EJA pela legitimidade das políticas públicas. Hoje, no século XXI, o documento (p. 62) destaca que a EJA

precisa incorporar em sua prática pedagógica a multiplicidade de conhecimento construído e reconstruído cotidianamente, dentro e fora da sala de aula, por meio de estudos teóricos, diálogos reflexivos e troca de experiência, considerando a relação dos alunos com seus pares sociais e com outros agentes da comunidade.

Assim sendo, vale destacar no PME, que o Currículo Educacional deve ser concebido nas bases do Projeto Pedagógico de sua escola, e busca promover a construção e a produção do conhecimento, sendo este currículo dinâmico e que supõe uma construção dinâmica do saber, levando os educadores a contribuírem para uma formação humanista de jovens e adultos.

#### 4.5 DIRETRIZES EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

As *Diretrizes Educacionais do Município de João Pessoa* (2012) apresentam, inicialmente, como proposta pedagógica para o Ensino Fundamental, algumas orientações para elaboração do PPP:

O Projeto Pedagógico das escolas do Ensino Fundamental deve estar fundamentado na concepção de uma política direcionada à formação de sujeitos com saberes, valores, atitudes, na perspectiva de construção da cidadania e apoiando-se nos princípios da universalidade, solidariedade, ética, democracia, equidade, inovação e qualidade, suportes indispensáveis à formação emancipadora.

Para tanto, o Ensino Fundamental tem como pontos norteadores os objetivos que buscam valorizar a cultura e a história do sujeito, trabalhando o respeito à diversidade, seja ela social, de gênero etc., conforme destacado abaixo:

Desenvolver projetos de educação, contemplando a diversidade social, cultural, de gênero e de etnia; Valorizar a história e a herança cultural de povos indígenas e africanos, possibilitando um ambiente não discriminatório Ampliar, gradativamente, o acesso dos estudantes à escola Tempo Integral; Garantir a execução de ações específicas à correção de fluxo idade/ ano; Desenvolver ações pedagógicas e educacionais, pautadas nos princípios éticos, estéticos e políticos que fundamentam a articulação entre as diversas áreas do conhecimento voltadas para a formação cidadã do estudante; Oportunizar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades básicas no campo dos diversos saberes, contextualizando-os.

Para alcançar esse objetivo, o ciclo de aprendizagem deve favorecer uma maior qualidade e aprendizagem, que deve ocorrer nos três anos iniciais, buscando levar o sujeito a construir seu próprio conhecimento, partindo de suas vivências e do seu meio social, de forma que solidifiquem o processo de alfabetização e letramento, através da organização de um tempo maior, flexível para o desenvolvimento das competências que precisam construir. Isso fica claro na página 16 quando destaca que, a escola deve “apoiar e estimular atitudes crítico-reflexivo, o questionamento, a pesquisa, a iniciativa, enfim, que o estudante se torne um sujeito ativo no processo educativo.”.

No que diz respeito à modalidade EJA, esta é regida no município de João Pessoa pela lei Federal n.º. 9.394, de 20.12.96 - LDB, pelo Decreto Federal Nº. 5.840,

de 13 de julho de 2006, pela Lei 11.741, de 16 de julho de 2008, pela Resolução CNE/CEB Nº. 01, de 05 de julho de 2000, e de acordo com as normas fixadas na Resolução nº. 010/2010, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação; e tem como objetivo garantir ao aluno, que por algum motivo teve o seu acesso negado, o acesso, e favorecer condições de permanência na escola. Na página 22 o documento destaca que, a escola deve promover “escolarização”;

com promoção e protagonismo dos jovens, adultos e idosos que não puderam ter acesso aos estudos na faixa etária correspondente, bem como superar os índices de analfabetismo e dos baixos níveis de escolarização da população com 15 anos de idade ou mais, dentro da perspectiva de uma política de inclusão social emancipatória. Garantir uma prática pedagógica sistemática, de modo que os estudantes jovens, adultos e idosos consigam o domínio do saber e a construção e reconstrução do conhecimento integrado à Qualificação Profissional.

Partindo destes objetivos norteadores que o documento nos traz, vemos ainda que a avaliação deste processo deve estar pautada na socialização do conhecimento, buscando garantir uma prática pedagógica sistemática. De modo que os alunos da EJA estejam sempre em um processo de construção e reconstrução do conhecimento e que esse esteja integrado à qualificação profissional, para atender as necessidades da vida profissional e cidadã, de modo eficaz.

## 5. O CONSTRUTIVISMO E A ESCOLA

A escola, que tem como base a teoria construtivista, vê seu aluno com um novo olhar. Ele não é mais apenas um receptor onde depositamos informações e transferimos conhecimentos prontos e acabados. Este sujeito e nesta nova concepção pedagógica age e intervém em todo processo de ensino-aprendizagem e compreende que o aluno já possui conhecimentos prévios que adicionados a outros conhecimentos de ordem científica, construirá conhecimentos novos. Para Piaget (1977, p. 18),

o que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas [...]. Seria absurdo imaginar que, sem uma orientação voltada para a tomada de consciência das questões centrais, possa a criança chegar apenas por si a elaborá-las com clareza.

Assim o professor terá um papel fundamental neste processo de construção e reconstrução do conhecimento, em que o aluno é parte deste meio. Piaget (1977, p. 38) assim se pronuncia: “todo ser humano tem o direito de ser colocado, durante a sua formação, em um meio escolar de tal ordem que lhe seja possível chegar ao ponto de elaborar, até a conclusão, os instrumentos indispensáveis à adaptação, que são as operações da lógica”. Nesse processo, a instituição educacional precisa estabelecer uma permanente e constante relação com a comunidade escolar, tendo que ser levada em consideração o meio social e cultural. Como destaca Piaget (1977, p. 41),

a educação não é apenas uma simples contribuição, que se viria a acrescentar aos resultados de um desenvolvimento individual ou efetuado com o auxílio apenas da família [...] a escola fica com boa parte da responsabilidade no que diz respeito ao sucesso final ou ao fracasso do indivíduo, na realização de suas próprias possibilidades e em sua adaptação à vida social [...] a evolução interna do indivíduo apenas fornece um número mais ou menos considerável [...] de esboços suscetíveis de serem desenvolvidos. Trata-se apenas de esboços, e unicamente as interações sociais e educativas haverão de transformá-los em condutas eficazes ou destruí-los para sempre.

Como ainda destaca Piaget (1973a, p. 214-215),



[...] não se pode falar de aprendizagem ou de aquisição se não há conservação do que é aprendido, e, reciprocamente, não se utiliza o termo ‘memória’ a não ser no caso da conservação de informações de fonte exterior [...]. A memória de um esquema não é assim outra coisa senão esse esquema como tal. Pode-se, portanto, a respeito dele evitar falar de ‘memória’, exceto para fazer do esquema um instrumento da memória.

Nesta perspectiva a aprendizagem é um processo de construção e reconstrução de conhecimento, nada está pronto e acabado, assim não podemos falar de aprendizagem se não falamos do que foi aprendido.

## 5.1 O CONSTRUTIVISMO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

O Projeto Político Pedagógico, como destacado nas Leis anteriormente citadas, deve estar voltado para o desenvolvimento do sujeito, em uma construção e reconstrução de conhecimento.

Vale destacar que, nas Escolas A e B os docentes não tinham sequer visto o PPP da escola, o que dirá participar de sua construção ou reformulação. Em suma, partindo da análise deste documento, vale destacar que as duas escolas estudadas apresentam diferentes concepções em seus documentos pedagógicos.

O PPP da Escola A foi,

reelaborado no ano de 2010, este busca desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem os docentes e o desenvolvimento da prática educativa, melhorando e ampliando o processo de ensino e aprendizagem. Este busca ainda ‘propor desenvolvimento de atividades que propiciem a participação da comunidade escolar e participação da comunidade escolar e local. Promover espaço de espaços de formação continuada de professores’.

Assim sendo, este documento busca valorizar a compreensão da prática social em uma perspectiva de construção de uma sociedade democrática, destacando que a palavra-chave dessa construção é a “coerência entre a prática e a teoria, entre o dizer e o fazer e as dimensões da vida”. Ressalta-se ainda, em seu marco teórico-metodológico,

que os sujeitos desse processo educativo devem ser levados a construir, constatar, para assim mudar, contando com uma gestão democrática, para o desenvolvimento de uma cidadania criticamente consciente e ativa, na construção de uma sociedade democrática.

Na Escola B, em que o construtivismo é estudado tendo como base a Pedagogia de Paulo Freire, vemos que o PPP tem como proposta transformar e mudar a prática pedagógica, tendo como suporte uma gestão democrática, objetivando a evolução intelectual de todos que a compõem: “busca incentivar o protagonismo e participação efetiva de todos com o fito de enfrentar os desafios propostos pelo cotidiano escolar, de forma, sistematizada, consciente, comprometida, refletida, ressignificativa, orgânica, ou seja, proativa”.

Nesta busca, de um espaço democrático dentro da sociedade contemporânea, a escola possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, o qual,

traz informações, contextualiza e dá caminhos para o aluno buscar mais conhecimento, sociabilizando e difusão social – cultural, proporcionando um conjunto de práticas pré-estabelecidas com o propósito de contribuir para que o educando se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Assim sendo, garantir a possibilidade do homem tornar-se livre, consciente, responsável a fim de concretizar sua humanização.

Com base no PPP, destacamos que esta escola tem uma função social socializadora, que nos remete a uma proposta educativa construtivista, onde no universo da escola o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado: para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica cultural, social e política do país e do mundo.

No que se refere ao currículo, a Escola B se posiciona da seguinte forma:

A concepção de currículo que permeia o fazer pedagógico da escola parte do princípio de não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos, mas sim uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e dinâmicos sociais, políticos e culturais, intelectuais e pedagógicos.

Por sua vez, o desenvolvimento do indivíduo é visto como resultado de um processo sócio-histórico; enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem, sendo essa

teoria considerada histórico-social. Sua questão central é a aquisição de conhecimento pela interação do sujeito com o meio. O PPP desta escola destaca ainda que:

Esta Escola trabalha numa linha construtivista, através de projetos, pois acredita que as características fundamentais dessa teoria pedagógica possibilitam o desenvolvimento de habilidades e aptidões ao trabalhar com responsabilidades, autonomia, autenticidade, complexidade e, acima de tudo por desenvolver um trabalho de caráter baseado voltado para formação de cidadãos consciente de seus direitos, deveres e obrigações. Ao mesmo tempo que permite organizar conhecimentos, promove a inter-relação, contextualização e globalização num caráter inter e transdisciplinar, assegurando a aprendizagem significativa, levando o aluno a perceber-se integrante, dependendo e agente transformador do ambiente.

Para tanto, esta escola em seu PPP se autodenomina construtivista, pois busca que seus alunos se tornem sujeitos ativos na sociedade. Assim como afirma que a escola deve criar possibilidades de organizar conhecimentos, promovendo a inter-relação, contextualização e globalização num caráter inter e transdisciplinar.

## 5.2 A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CICLOS I E II

Na pesquisa realizada buscamos estudar a concepção dos professores das Escolas A e B, dando maior destaque aos professores que se auto se afirmam construtivistas. Para a coleta de dados foi feito uma aplicação de questionário o que nos levou a constatação de diferentes compreensões desta teoria construtivista.

Em relação ao PPP das escolas, vale salientar que as seis professoras que participaram da pesquisa afirmam não ter participado da elaboração e que até o presente momento não conhecem o documento.

No que se refere à coleta, na Escola A, Ensino Fundamental I, foram aplicados seis questionários com os seguintes resultados. Em suma, as docentes apresentam as seguintes características:

A docente 1 autodenomina-se construtivista. Em observações feitas em suas aulas, vimos que as aulas são dinâmicas, pois levam os alunos a pensar e a construir seu próprio conhecimento, tendo como base seus conhecimentos prévios, buscando envolvê-los num constante processo de ensino e aprendizagem.

A docente 2 também se autodenomina construtivista. Segundo a professora, a característica é a valorização do sujeito, buscando entender o outro, e os conhecimentos prévios de sua vivência social. Porém, em sua prática não apresenta características construtivista, os alunos não têm nem vez nem voz. O que chamou bastante a atenção é a falta de controle de turma, sendo essa muito barulhenta e tumultuada. A professora afirmou que “não tem apoio por parte da direção em nenhum sentido, falta tudo, do material didático a uma assistente social”.

A docente 3 se autodenomina parcialmente construtivista. Em suas aulas, apresenta dificuldade em articular conteúdos com a vivência e com o conhecimento prévio dos alunos, se limitando à transmissão do conhecimento já pronto.

A docente 4 se autodenomina uma professora parcialmente “ecletica” no que se refere à teoria construtivista, a professora afirma “pegar o melhor de cada teoria e colocá-la em prática na sala de aula” A docente afirma em “suas aulas faz uso de jogos pedagógicos, buscando respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno”. Vale destacar que em sua aula vimos uma sala em que os alunos não conversavam, não pareciam seres ativos do processo ensino-aprendizagem.

A docente 5 se autodenomina construtivista o que se apresenta coerente com a sua prática. A professora possui uma excelente base teórica sobre esta teoria, conhecimento que de fato a auxilia a melhorar suas aulas; busca construir e reconstruir conhecimento, partindo sempre o conhecimentos prévios dos alunos; e suas aulas são dinâmicas e conseguem envolver os alunos.

A docente 6, se autodenomina construtivista e afirma “buscar meios para despertar o interesse dos alunos e dar um papel mais ativo a este”. Suas aulas são focadas no tradicionalismo: o professor fala e os alunos escutam, sem vez e sem voz para o aluno. Para esta docente seus alunos são como folhas de papel em branco, verdadeiros depósitos de informações.

No que se refere à Escola B, com destaque para a EJA, foram entrevistadas apenas duas docentes, pois a Escola só oferta duas salas na modalidade EJA. A docente 7 afirma ser construtivista e baseia-se na pedagogia de Paulo Freire. Trabalha com a alfabetização e com o letramento, buscando sempre partir do conhecimento e da vivência dos alunos. Não teve acesso ao PPP da Escola.

A docente 8 trabalha numa perspectiva freiriana, partindo da realidade e do meio sócio cultural dos sujeitos.

No próximo item, serão apresentadas algumas contradições no discurso e na prática desses professores da Escola A e B.

### 5.3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: CONTRADIÇÕES

No que se refere à relação teoria e prática, vemos que apresenta algumas contradições no que se refere à concepção dos docentes e de sua prática educativa. Vale destacar que Duarte (2005, p. 8) ressalta em seu livro *Sobre o Construtivismo: polêmicas do nosso tempo*, que:

A existência desse processo de grande difusão dessa corrente de pensamento é por vezes contestada através da afirmação de que o discurso e a prática da maioria dos educadores (mesmo daqueles que se apresentem como construtivista), não correspondem ao modelo teórico do construtivismo.

Partindo desse princípio, na nossa pesquisa podemos constatar que em alguns docentes que se autodenominam construtivistas, o discurso não é conivente com a prática, e outros não querendo se comprometer diz ser “ecletico em sala” e outro afirma que “em sala faço uso de várias teorias e busco retirar delas o melhor de cada uma”; o que demonstra contradição. Portanto, dos oito docentes que se autodenominam construtivistas, apenas uma professora demonstra coerência entre o discurso e a prática educativa. Rossler (2005, p. 14), em seu capítulo sobre o construtivismo, afirma que essas contradições são oriundas do:

construtivismo ter penetrado na educação brasileira vinculado teórica e ideologicamente ao ideário escolanovista acabou por ampliar a ressonância das ideias advindas do interacionismo-construtivista na cultura educacional e pedagógica atual, tendo em vista o forte impacto do pensamento escolanovista em nossa educação, impactos este presente de certa forma até os dias de hoje. Sabemos o quanto as ideias defendidas pelo movimento da Escola Nova despertam o interesse dos nossos educadores. E se da Escola Nova teria alcançado uma considerável repercussão positiva em outros tempos, seria mais do que normal que ideários a ela relacionados, por exemplo, causassem, também, um certo impacto no nosso meio educacional.

Em relação ao PPP das escolas, vale ressaltar que as docentes das Escolas A e B nunca tiveram curiosidade de ver este documento, o que dirá pensar em participar de sua elaboração. Ao serem perguntados, afirmam que o PPP nunca tinha sido mencionado nas reuniões pedagógicas que acontecem mensalmente. Essa é uma característica em ambas as Escolas.

Este não acesso ao documento acontece, parcialmente, pela falta de interesse por parte das docentes, que não demonstram curiosidade em procurar saber em que abordagem a escola está fundamentada. Ao serem perguntadas sobre o PPP, as docentes respondem “nunca procurei ver”.

Vale ainda ressaltar que na Escola A, denominada “construtivista”, das seis professoras que participaram da pesquisa, quatro afirmam ser construtivistas, mas na prática em sala de aula esta teoria é esquecida e o que prevalece é o autoritarismo de professores, que já chegam na sala com conceitos prontos e com um único objetivo transmiti-los para o alunos.

Nesta Escola apenas uma professora, como já mencionado acima. é coerente com sua prática docente. Esta de fato busca criar um ambiente favorável para a aprendizagem, buscando interagir, levando o aluno a pensar e a construir seu conhecimento, partindo de concepções prévias criadas em seu ambiente.

Na Escola B, o PPP aponta que a Escola trabalha numa perspectiva construtivista, por sua vez estes docentes, que também não possuem conhecimento deste documento, destacam em seus discursos que trabalham em sala numa perspectiva construtivista, voltada para a pedagogia de Paulo Freire.

A pedagogia de Freire (1996) busca transformar os alunos em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, apreendido pelos educandos.

Para Becker ( 2001, p. 82) esta questão é o “o grande desafio de uma proposta pedagógica construtivista”, pois

como postulado pedagógico ele já está anunciado e foi efetivamente praticado pelo que se convencionou chamar de ‘método Paulo Freire’. O grande equívoco cometido por essa prática, entretanto, parece-me, está em que se reduziu esse postulado ao domínio do conhecimento, relegando a segundo plano ou até ignorando o aspecto estrutural ou

cognitivo: a forma. Entendido como conteúdos, interpretou-se que o educador deveria levar em conta a 'cultura' do educando o que equivale, quase ou integralmente, às aprendizagens no sentido convencional – escolares ou não – de um sujeito em um meio social qualquer.

Nessa perspectiva, Freire (1996) destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Partindo deste princípio e de estudo sua obra *Pedagogia da Autonomia* pode-se afirmar que em Freire o sujeito deve construir seu próprio conhecimento.

O PPP da Escola B apresenta característica construtivista, entretanto, os sujeitos desta pesquisa, apesar de trabalharem há mais de um ano na instituição, nunca tiveram interesse de conhecer o documento que rege a referida escola, mas em seus discursos destacam trabalhar na perspectiva da pedagogia freireana.

Assim, se o construtivismo nessa escola é estudado tendo como base a pedagogia de Paulo Freire, quer dizer que, para essa escola, Freire é construtivista, desconsiderando a perspectiva histórico-cultural de seu pensamento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho surge de questionamentos a respeito da prática pedagógica, de professores que discorreu acerca da teoria Construtivista piagetiana. Assim, a presente investigação possibilitou aprofundar o conhecimento teórico e prático da teoria construtivista, buscando conhecer a concepção e prática de professores, em duas Escolas Municipais de João Pessoa.

A partir dos estudos aqui realizados, vale destacar a riqueza desta teoria para a educação, trazendo ao âmbito educacional um novo olhar para o aluno, dando-lhe vez e voz e tornando-o protagonista do seu próprio conhecimento. Todo e qualquer sujeito, através de sua vivência e dos conhecimentos prévios adquiridos no meio social e cultural, possui uma bagagem de conhecimentos que varia de sujeito para sujeito. Assim, no processo ensino-aprendizagem estes conhecimentos devem ser valorizado.

Os resultados alcançados foram muito valiosos, pois permitiram constatar que os professores apresentam um discurso teórico repetitivo sobre a teoria construtivista, mas muitos não o conhecem e nem conseguem colocá-lo em prática.

As aulas de alguns desses professores chega a ser uma grande contradição com essa teoria, uma vez que são monótonas e repetitivas e o único objetivo é que o aluno “absorva” o conhecimento que ali é transmitido. Já os que de fato apresentam aspectos construtivistas, em sala de aula, têm como objetivo a aprendizagem e o crescimento contextualizados do sujeito, porém, não podem contar com o apoio da Escola.

Também vale ressaltar a falta de interesse dos professores no que se refere ao PPP da escola, quem nunca o viram ou tiveram acesso, nem curiosidade em buscar conhecer a política educacional e a abordagem teórica de sua escola, detendo-se apenas à sala de aula, ou seja, resumindo a Escola tão somente à sala de aula.

Diante do que foi exposto espera-se que este estudo possa servir de parâmetro para aqueles que desejam conhecer e refletir a realidade educacional em uma perspectiva construtivista, pois a escola é um conjunto, um todo, e não pode ser vista de modo fragmentado.



## REFERÊNCIAS

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1999.

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. Tese: **A concepção do professor sobre sua função social: das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica**. João Pessoa. (BAPTISTA, 2008).

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Documento Final da Conferência Nacional de Educação**. Disponível em: <[http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento\\_final\\_sl.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf)>. Acesso em: jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020)** - nº 8.035/2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=16478&Itemid=1107](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JOÃO PESSOA. **Plano Municipal de Educação**. Lei nº 9.864 de 27 de dezembro de 2002. Plano Municipal de Educação 2003.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes 2012**. Disponível em: <<http://sedec.joaopessoa.pb.gov.br/portaleducacao/content/uploads/2012/03/Diretrizes.pdf>>. Aceso em: 21 mar. 2013.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1977.

\_\_\_\_\_. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Sanny da. **Construtivismo e mudanças**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSSLER, João Henrique. In: DUARTE, Newton (Org.). **Sobre o Construtivismo: contribuições a uma análise crítica**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Fátima Conceição Murad--3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Carta de Apresentação**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Memo \_\_\_\_/\_\_\_\_

João Pessoa, \_\_\_\_\_

Eu, Maria das Graças de Almeida Baptista, professora Adjunto III, matrícula SIAPE 396857, lotada no Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, e Orientadora do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, venho, através da presente, solicitar à Direção da Escola Municipal \_\_\_\_\_ a permissão para que a discente Maria Aparecida Rosa de Andrade, desenvolva questionários com os professores desta Escola.

Tal solicitação visa atender ao objetivo da referida pesquisa, ou seja, compreender o construtivismo nos documentos oficiais e na prática de professores do Ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município de João Pessoa; assim como, contribuir com a formação pedagógica da referida discente, através do aprofundamento teórico-prático.

Contando, desde já, com a sua colaboração, atenciosamente subscrevo,

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Maria das Graças de Almeida Baptista  
Orientadora da Pesquisa

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE****Pesquisa TCC: O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB**

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como objetivo compreender o construtivismo nos documentos oficiais e na práxis de professores do Ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município de João Pessoa. Sua participação dar-se-á através de questionário. Todas as informações obtidas neste estudo são estritamente confidenciais, portanto, será mantido sigilo sobre o seu nome ou sobre algum dado que o identifique. Não haverá nenhum risco ou desconforto ao participante, assim você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Ao final da pesquisa você terá livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador. Ao dar a sua autorização por escrito, assinando a Permissão, as reflexões, por você desenvolvidas, serão utilizadas no Relatório Final do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e em futuras publicações. O discente-pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e você poderá entrar em contato com a orientadora professora Maria das Graças de Almeida Baptista no número (083) 9145-6775.

Tendo em vista o acima exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Local e Data

---

Assinatura do entrevistado

---

Maria Aparecida Rosa de Andrade- Discente

---

Maria das Graças de Almeida Baptista - Orientadora

**APÊNDICE C – Questionário com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PESQUISA TCC: O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB**

**DADOS GERAIS**

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino \_\_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

1) Qual sua formação acadêmica?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Há quanto tempo você trabalha com Ensino Fundamental?

- ☐ Um ano  
☐ Dois anos  
☐ Mais de três anos

3) Você se considera uma professora Construtivista? Se sim por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Qual o seu entendimento acerca da teoria Construtivista

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Em sala de aula o que lhe caracteriza como Construtivista?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6) Você como docente desta Escola participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico? O que ele aborda sobre o Construtivismo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7) Como a sua Escola, que se autodenomina sócio-interacionista dá suporte para que os docentes utilizem o Construtivismo em sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE D – Questionário com os professores da EJA – Ciclos I e II**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PESQUISA TCC: O CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA DOCENTE EM  
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB**

**DADOS GERAIS**

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino \_\_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

1) Qual sua formação acadêmica?

---

---

2) Há quanto tempo você trabalha com Educação de Jovens e Adultos - EJA?

☐ Um ano☐ Dois anos☐ Mais de três anos

3) Você se lembra de alguma teoria que orientaria as suas aulas, hoje? (qual? Por que?)

---

---

4) Se for a teoria Construtivista, qual o seu entendimento acerca da teoria Construtivista? Se for outra, qual o seu entendimento acerca dessa teoria?

---

---

5) Em sala de aula o que lhe caracteriza como Construtivista?

---

---

6) Você já ouviu falar do Construtivismo?

---

---

7) Como a sua Escola dá suporte para que os docentes utilizem essa teoria em sala de aula?

---

---

8) Você, docente dessa Escola, participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico? Que teoria ele aborda e como aborda?

---

---